

Ayla, a nova grafiteira que está fazendo sucesso no mundo inteiro

Julieta teve um começo de vida muito difícil, mas agora é a nova sensação! Sua arte está por todo o lugar.

Escrito por **Amanda Fiedler**

Data: 13/04/2021, atualizado às 16:34 do dia 13/04/2021

Atualmente, conhecemos muitos grafiteiros famosos e, com certeza, você já viu algum grafite deles espalhado pela cidade. Uma das grafiteiras nesse grupo é a Julieta Bernardi (mais conhecida como Ayla), que tem apenas 25 anos e já está fazendo muito sucesso não só aqui no Brasil, mas também nos EUA e na Europa.

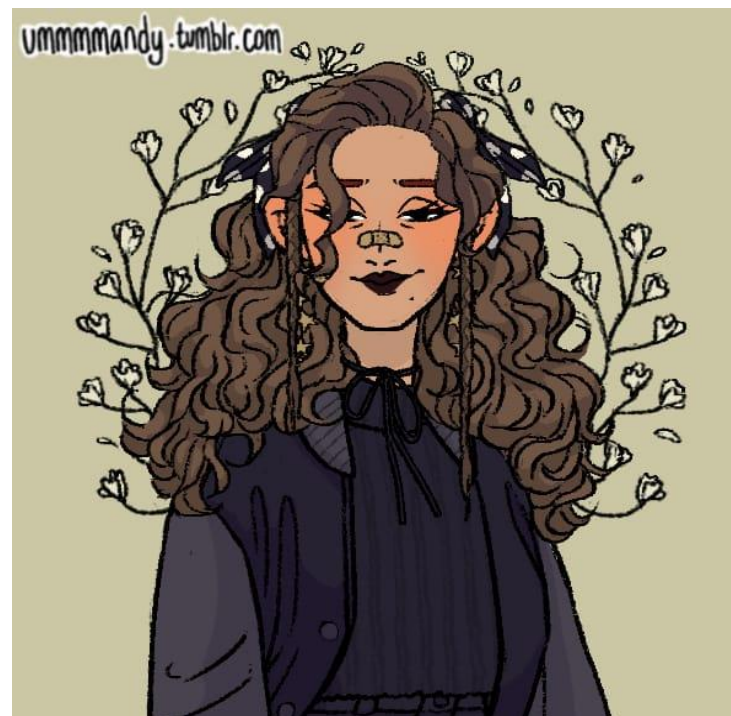


Foto de Julieta, em 2020.

Ela nasceu em 24 de fevereiro de 1996 e sua vida foi bem difícil. Depois que a sua mãe morreu de câncer, ela teve que se aventurar pela vida até encontrar o seu lugar. “Minha mãe sempre me apoiou. Não importa o que acontecesse, ela sempre esteve comigo”. – comenta Julieta. “Ela foi uma mulher forte. Saiu da Itália para São Paulo quando tinha apenas 20 anos, grávida de mim e tendo acabado de terminar com meu pai – se é que eu posso dizer assim –, que era seu namorado na época, pois ele não queria assumir a filha e, sem apoio dos meus avôs, que queriam o aborto. Então, a minha mãe decidiu fugir. Achou que não valia a pena ficar com as pessoas que queriam tirar a sua própria filha, sendo que a escolha era dela, não deles.”

Os grafites de Ayla são inspirados em sua mãe. Ela contou que sua mãe, nas sextas-feiras, na volta do trabalho, sempre passava por uma barraquinha que vendia flores. E com o mínimo de dinheiro que tinha comprava uma Margarida para a filha.



Grafite “Amor”, de Julieta, localizado na Avenida Paulista.

“Por meio do grafite, a minha paixão nos anos mais difíceis da minha vida, pude declarar meu agradecimento e meu amor por minha mãe guerreira. E não só isso, em homenagem a ela, coloquei a minha TAG com o nome da minha mãezinha, Ayla.” – disse Julieta.

Ela começou a grafitar há 10 anos, quando sua mãe morreu e Julieta foi morar na casa de James, um amigo de sua mãe. Foi com ele que aprendeu a pichar, mas, depois que ela foi morar em uma casa só dela, percebeu que não queria fazer algo ilegal e, então, foi para esse ramo.

“Julieta é uma mulher incrível. Lembro quando ela veio ficar um tempinho em minha casa, há 10 anos, até achar um lugar para ela. A gente ficou tão próximo que ela acabou ficando comigo.” – disse James, que, agora, trabalha junto com Ayla no estúdio dela. “No começo, ela era muito calada, se trancava no quarto e, quando saía,

era para comer ou para ir na rua. Claro que eu não ligava, mas eu queria que fosse confortável para ela ficar na minha casa. Foi aí então que pensei em apresentar o grafite para ela. Comprei várias latas de tinta spray e papelão para ela conseguir pintar. Foi nesse momento que ficamos mais próximos, porque ela sempre vinha mostrar os desenhos dela e tals”.

Uma curiosidade sobre o nome de Julieta: a mãe dela deu esse nome por amar o livro *Romeu e Julieta*, e lia para Julieta todos os dias antes de dormir, quando era pequena. Sua mãe, inclusive, nos seus últimos suspiros antes de seu óbito, pediu para a filha ler a sua parte favorita do livro: “Quem é aquela dama, que dá a mão ao cavalheiro agora? Ah, ela ensina as luzes a brilhar! Parece pender da face da noite como um brinco precioso da orelha de etíope! Ela é bela demais pra ser amada e pura demais pra esse mundo! Como uma poma branca entre corvos, ela surge em meio às amigas”.



Foto de Ayla, mãe de Julieta, em 2000.

Ayla faz muitos grafites em São Paulo, na Avenida Paulista, no Beco do Batman, na Vila Madalena; na Inglaterra, há muitos grafites dela em ruas e prédios; em Nova York e Califórnia, nos EUA; na Itália, principalmente em Grottaglie.

“Em todo lugar que eu vou, eu vejo um trabalho de Ayla. Ela é incrível e tem muito talento. Ela teve uma vida muito difícil, mas, com a arte, ela conseguiu superar tudo isso. Eu admiro muito o trabalho dela, e acho lindo que ela queira agradecer a mãe por meio da arte” – comentou Gustavo Pandolfo, também grafiteiro, junto com seu irmão Otávio.



“O estrangeiro”, no Vale do Anhangabaú, em São Paulo. Obra de Os Gêmeos.

“Ela é uma mulher forte, eu diria. Acho que muito legal ela pegar os mínimos detalhes de sua mãe e colocar em seus desenhos, uma forma de mostrar ao mundo de como a sua mãe era tão incrível” – falou Shepard Fairey, outro grafiteiro muito conhecido.



Uma das suas obras mais famosas de Fairey.

“Eu sinto saudades da minha mãe. Eu tenho tantas memórias com ela... Ela me fez forte! Sem ela, não seria quem eu sou hoje em dia. Te amo, mamãe!” – falou Julieta.